



POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA



DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Presidente da Câmara Municipal de Tavira

No momento de prestação de contas a Câmara de Tavira, mais uma vez, se impõe à consideração e admiração dos seus munícipes pela acção desenvolvida, na Gerência de 1967, a bem dos mais lídimos interesses do Concelho

NOS termos da Lei, submeteu o sr. Dr. Jorge Augusto Correia, presidente do nosso município, à discussão e votação do Conselho Municipal o relatório da gerência de 1967, documento que foi aprovado por unanimidade. Mais uma vez se constata o equilíbrio e ponderação do corpo da edilidade em prol do progresso dos seus munícipes. De realçar o labor do seu presidente que, dotado das mais altas qualidades de carácter, inteligência e bom senso, vem ao concelho, há nove anos, dando o melhor do seu saber, quantas vezes com sacrifício da sua vida pessoal, pelo engrandecimento da sua terra, impondo-se, por isso, à consideração e respeito das suas gentes.

O relatório exprime com a maior clareza e concisão toda a série de factos que determinaram a acção da Câmara, que não foi nada fácil e não deixou de ser sobrecarregada de obstáculos impossíveis de

definir com antecedência e de serem evitados, especialmente, no que respeita aos encargos que houve de suportar com pagamentos aos hospitais provenientes de despesas com doentes pobres, que atingiram o montante de 379 752\$20, o que excede largamente o previsto para tal fim.

Pelos mapas que documentam o relatório toma-se conhecimento minucioso e exacto

SOLDADO ALGARVIO CONDECORADO

FOI condecorado com a medalha da Cruz de Guerra, de 4.ª classe por ter demonstrado em combate excepcionais qualidades de coragem, decisão, sangue frio e serena energia debaixo de fogo, o soldado algarvio, Virgílio Cabrita Martins, natural da freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves.

dos saldos de receitas arrecadadas e sua espécie e das despesas efectuadas e sua natureza. A receita da Câmara atingiu o montante de 8 377 821\$80, sendo desta 3 094 681\$60 de receita ordinária e própria a qual, em relação à gerência anterior, foi superior em 420 619\$60, o que se regista com agrado pois é fruto do sensível progresso do concelho, além de uma maior eficiência dos serviços municipais.

Montou a receita extraordinária em 3 743 683\$80, donde se destacam, pelo seu volume, as provenientes da venda de terrenos municipais e as das participações do Estado para obras e melhoramentos da quantia de 1 464 493\$80. Desta última verba 408 879\$00 destinou-se à obra de «Abastecimento de água a Conceição e Cabanas».

Do saldo para 1968, na quantia de 2 108 544\$00, 1 726 504\$90 é produto da venda de terrenos e os restantes 382 039\$10, sobras da receita sobre a despesa.

A despesa total realizada foi de 6 860 387\$90, superior à de 1966 em 579 446\$00. Esta diferença para mais deve-se, em grande parte, como explica o relatório, ao maior volume de obras, aumento de despesas com doentes pobres e a pagamento de dívidas passivas. Merecem-nos estas, uma referência especial, pois o seu montante é deveras significativo e diz bem da senda encetada no sentido de sanear as finanças municipais. Assim, foram pagas durante a gerência dívidas no montante de 1 195 043\$00, sendo 1 019 759\$00 aos seus Serviços Municipalizados, pelo fornecimento de energia eléc-

trica, água e trabalhos, de gerências findas e 175 284\$00 a diversos fornecedores.

No que se refere a empréstimos, foram os mesmos amortizados, durante a gerência, em 591 496\$40. Destes, é de realçar, a posição do de 6 500 contos que se prevê em 31/12/1968 acusar apenas um saldo devedor de 1 482 574\$70. Tal situação deve-se às amortizações extraordinárias que têm vindo a ser feitas, e que no decurso do corrente ano vai receber mais um adiantamento de 1 487 200\$, corresponsável ao produto da alienação do terreno vendido aos CTT, destinado à instalação da central telefónica da cidade.

No capítulo de Obras, sem dúvida os de maior projecção na vida municipal, e às quais a Edilidade tem dispendido o melhor do seu esforço, tendo sempre presente os anseios das populações do concelho, foi vasta a sua acção, pois gastaram-

(Continua na 2.ª página)

PROCISSÃO DE PASSOS

HOJE, realiza-se nesta cidade, a tradicional e pomposa procissão do Senhor dos Passos, que sairá da Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco.

A cerimónia do Encontro terá lugar na Rua D. Marcelino Franco, com sermão proferido no acto pelo distinto orador sagrado reverendo Dr. Joaquim Luís Cupertino.

Acompanhará o cortejo religioso em todo o seu habitual percurso a Banda de Tavira.

Conceito e Limites do Ocidente

Extremo do Andaluz nos Geógrafos,

Historiadores e Anlogistas Arabes

Estratto dagli Atti del III Congresso di Studi Arabi e Islamici (Ravello 1966) Napoli 1967

por J. D. GARCIA DOMINGUES

O ilustre Autor deste precioso trabalho robustamente documentado nas melhores fontes da matéria e com elementos trivalentes (Geografia, História e Linguística) patenteia-nos o resultado dos seus trabalhos no contexto da epigrafe desta sua tese.

Deste modo, através de confusões de opiniões seculares consegue elaborar um mapa onde traça a fronteira das diferentes regiões da Península Ibérica a quando dominada pelos crenetes de Maomé.

Trata-se dum trabalho sério, apresentado no III Congresso de Estudos Arabes e Islâmicos realizado em Ravello (Itália) e inserido nos arquivos do mesmo Congresso.

A Bem da Língua Portuguesa famalicense e famalicanense

pelo Dr. José Pedro Machado

QUAL destas formas é a correcta e qual a condenável? Na verdade, quase toda a gente chama *Famalicense* aos naturais ou aos habitantes de Vila Nova de Famalicão.

A forma *Famalicense*, embora falte inexplicavelmente nos dois vocabulários publicados pela Academia das Ciências de Lisboa (refiro-me ao de 1940 e ao de 1947) e em alguns dicionários, aparece, no entanto, na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, no *Dicionário Complementar da Língua Portuguesa* de Augusto Moreno (7.ª edição), na

10.ª edição do de Moraes Silva, no organizado pelo autor destas linhas e a publicar presentemente pela Sociedade de Língua Portuguesa e, finalmente, no recentíssimo *Vocabulário da Língua Portuguesa* organizado pelo Prof. Rebelo Gonçalves.

A título de curiosidade registre-se o caso curioso de no de Augusto Moreno antes citado, em edição «revista e aumentada», se registrar, erradamente, a grafia *famalicense*.

Famalicense corre, na realidade, como designação de quem é natural ou habita a citada localidade, ou, neste caso como adjectivo, do que lhe é relativo.

Famalicense, porém, é vocábulo mal formado, pois de *Famalício* só se esperaria, por

(Continua na 2.ª página)

SEMANA SANTA

EM TAVIRA

▲ PROXIMA-SE a quadra festiva da Semana Santa, cujas festividades religiosas tiveram em Tavira grande brilhantismo.

Desde as solenes matinas de Sexta-Feira Santa, às imponentes procissões, tudo se revestia de um brilho que dava à cidade uma nota de grandeza e religiosidade.

Todas as cerimónias que eram realizadas com grande suntuosidade tinham a presença de centenas de fiéis, de ambos os sexos, que nesses dias envergavam os seus trajes de luto rigoroso.

A vida tomou novos rumos e sem querer de modo algum beliscar no sentimentalismo católico de cada um, parece-nos, todavia, que nesse tempo, ou pelo menos nessa quadra, a atracção pelas festividades era maior.

Além das pomposas procissões dos Ramos e de Sexta-Feira Santa, à noite, que ainda se realizam, uma tradição voltou, graças ao esforço do reverendo Prior Jacinto Rosa, que há anos se havia apagado, — a cerimónia da visitação das Igrejas, na Quinta-Feira Santa, à noite, que

além de ser uma expressiva manifestação de sentimento católico, dá à cidade um movimento extraordinário, muito embora tenhamos de reconhecer que é muito inferior ao do passado.

E já que estamos a falar de festas da Semana Santa, fazemos votos para que não se repita a cena do ano passado, da Banda de Tavira ter ido a Espanha e a filarmónica de Moncarapacho, apressada em tempo porque ainda tinha de ir abrihantar a procissão da sua aldeia, ter acompanhado a Procissão do Enterro, a mais importante da cidade, na Sexta-Feira Santa, à noite.

Temos assistido a outras festividades religiosas que se realizam no Algarve, e à parte Faro, onde o cerimonial dentro dos templos tem maior solenidade, em procissões nunca Tavira foi suplantada, quer pelas imagens, quer pela organização.

TROVA

Tremo sempre ao contemplar
Teus tristes olhos, magoados,
Porque receio naufragar
No mar largo dos pecados.

V. P.

CABORA-BASSA



O representante de um dos consórcios concorrentes — A Zamco — entregando a sua proposta

Agenda Comercial e Industrial de Faro

por ANTÓNIO AUGUSTO SANTOS

FOI com inteira satisfação que demoradamente manuseámos esta Agenda um belo e completo trabalho do sr. António Augusto Santos que se não poupou a fadiga para dar à capital do Algarve alguma coisa útil de que ela carecia. Perfeitamente ordenada, torna-se muito fácil a consulta e tantas e variadas informações contém que, tê-la é bem ter na mão a cidade de Faro. A edição, com um belo desenho na capa e várias fotografias no decorrer das páginas, é elegante e foi patrocinada pela Junta Distrital de Faro.

Felicitemos aquele nosso prezado colaborador por mais este seu interessante e útil trabalho.

No momento da prestação de contas a Câmara de Tavira, mais uma vez, se impõe à consideração e admiração dos seus munícipes

(Continuação da 1.ª página)

se 1 490 073\$20, assim descritos:

Melhoramentos Urbanos

Palácio da Justiça (obras de acabamento e urbanizações dos terrenos circundantes), 178 457\$50; Reparação do Bairro Municipal para famílias pobres em Tavira — 4.ª fase, 17 732\$70; Pavimentação da Travessa do Buraco, em Tavira, 7 500\$00; Construção de retretes públicas no Campo dos Mártires da República, em Tavira, 82 693\$30; Construção de retretes públicas na povoação de Cabanas, 99 303\$40; Pavimentação dos Largos de São Brás e do Carmo, em Tavira, 63 252\$00; Pavimentação de arruamentos na aldeia de Cachopo — 2.ª fase, 12 562\$00; Pavimentação do Largo da Igreja de Luz, 17 168\$80; Pavimentação do Largo da Igreja de Santo Estêvão, 2 320\$00; Reparação de arruamentos nas povoações, 23 342\$30; Reparação da Rua Borda d'Água da Asseca, e Travessa à Rua Miguel Bombarda, desta cidade, 79 074\$80.

Melhoramentos Rurais

Construção da E. N. 513-1, lançado entre a E. N. 270 e Morenos — 1.ª fase (expropriações), 63 500\$00; Construção da E. N. 504, da E. N. 124-2 à E. N. 124 — 1.ª fase — troço de Cachopo a Vale João Farto, 48 908\$50; Construção do Caminho de ligação entre Tavira e Cachopo — 5.ª fase, 17 138\$80; Construção de dois pontões na freguesia de Santa Catarina, 5 678\$00; Beneficiação de fontes públicas, 544 804\$90; Reparação do C. M. 1342, da E. M. 514 à E. M. 514-1 (Poço das Figueiras) — 2.ª fase (Revestimento betuminoso) 80 000\$00; Reparação do C. M. 1237 e troço do C. M. 1336 (do C. M. 1237) à Mata da Conceição — 1.ª fase, 109 596\$30; Reparação do C. M. 1339, troço entre Monte Agudo e Poço do Vale, 119 577\$00; Reparação de outras estradas e caminhos (Corte António Martins — Cintados, Belixe, Fuzeta, Umbrias do Camaço, Poço do Rego e outros), 69 459\$90; Para diversas obras e melhoramentos nas freguesias, 11 800\$00.

Urbanizações — Neste sector, que consideramos, sem dúvida, o maior impulsor do desenvolvimento das terras e do bem estar dos seus habitantes, uma fecunda obra está em andamento e a elas o documento se refere com o devido realce, destacando entre outras as seguintes: ILHA DE TAVIRA — o competente trabalho de actualização está em curso e dele se encarregou o prof. arquiteto Frederico George; URBANIZAÇÃO DA HORTA D'EL-REI — venderam-se dois lotes para construção de prédios de rendimento e um para vivenda, este último de harmonia com o novo estudo aprovado para a zona a sueste do Palácio da Justiça. Também, durante a gerência, ficaram concluídas 3 moradias, uma com 11 fogos e 2 escritórios, outra com 8 fogos e 1 garagem e uma com um só fogo; COLÓNIA TERMAL DE TAVIRA — Para a construção deste empreendimento, que deverá estar concluído em 31 de Dezembro de 1972, já se encontra a Câmara superiormente autorizada a vender à Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, mais uma faixa de terreno com a área de 11 221 m² que, acrescida à já vendida, prefaz a superfície total de 23 021 m²; ARRANJO URBANÍSTICO DO ALTO DE SAN-

TA MARIA — O competente estudo encontra-se para aprovação nos Serviços da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, o que, a verificar-se, permitirá ao município a venda de lotes de terrenos fomentando-se, assim, a construção na cidade; URBANIZAÇÕES PARTICULARES — No decurso da gerência iniciaram-se os trabalhos respeitantes aos seguintes empreendimentos de ordem turística: — Urbanização de Pedras d'El-Rei, que consta de uma unidade hoteleira, 65 moradias, piscina, mercado, restaurante e bar, campos de jogos e picadeiro; urbanização nas proximidades da povoação de Cabanas, aonde, além de vários prédios, se prevê, também, a construção de uma unidade hoteleira; Urbanização da Quinta das Oliveiras, no Almargem, continuaram os trabalhos, prevendo-se, para 1968, a construção do hotel a integrar no empreendimento.

No campo da Instrução Primária, sector que deveria constituir, exclusivamente, encargo do Estado, não foi menos meritório o labor desenvolvido, assim, encontra-se, praticamente, concluído o edifício escolar de Santa Margarida; iniciaram-se diligências para aquisição do terreno destinado ao edifício do núcleo Igreja-Luz, dispendeu-se a verba de 96 136\$80 com a comparticipação na construção de edifícios, gastaram-se algumas dezenas de contos com a aquisição do novo material didáctico, reparação de escolas e foi concedido um subsídio de 5 000\$00 à Cantina Escolar de Tavira.

Para os Serviços de Incêndios, enriquecidos com a entrega, pelo Instituto de Socorros a Náufragos, de um pronto-socorro destinado a salvamento de naufragos, único existente, presentemente, no Algarve, foi adquirido, para entrega oportuna, um pronto-socorro de nevoeiro, cujo custo é de 490 060\$00. Também, dentro deste capítulo, e atendendo às precárias condições do actual quartel, já se encontra em estudo a construção de um novo imóvel com todas as características modernas em terreno municipal localizado no Largo do Cano, desta cidade.

SERVIÇOS DE TURISMO — Embora as suas limitadíssimas receitas ordinárias que totalizaram, apenas, 125 833\$90. sejam uma insignificante parcela das de outras zonas onde abundam as unidades hoteleiras, é digna de registo a acção desenvolvida em tal campo. Destacam-se entre outros os seguintes empreendimentos: Aquisição de mobiliário para o Posto de Turismo, 25 150\$00; Despesas de publicidade e propaganda turística, 12 230\$00; Subsídios à Banda de Tavira e Ranchos Folclóricos, 11 000\$00; Pessoal (vigilante do Posto de Turismo e de assistência aos banhistas e limpeza da Praia), 40 981\$70; construção de instalações sanitárias na Praia de Tavira, aquisição de barco, toldos e sombrinhas e sua reparação, 23 349\$70.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — Cifram-se as suas receitas e despesas, respectivamente, em 4 222 854\$00 e 4 132 169\$80. Das despesas com obras distinguem-se as referentes ao abastecimento de água às povoações de Conceição e Cabanas, na quantia de 760 033\$ e a de remodelação do sistema elevatório do abastecimento de águas, na importância de 785 000\$. De realçar, também, o montante de dívidas pagas, de anos económicos findos, que totalizaram 1 422 059\$90.

OUTROS FACTOS DIGNOS DE REGISTO — Factos houve

que, durante a gerência, merecem, pelo seu significado, uma nota especial, e a eles nos referiremos sumariamente: **MEDALHAS HONORÍFICAS DA CIDADE** — No dia 7 de Abril, deslocou-se a Câmara Municipal a Lisboa, onde entregou a S. Ex.^{as} os Ministros do Interior, das Finanças, da Marinha e, ainda, aos Ex.^{as} Professores Doutores Pinto Barbosa, Leite Pinto e Rodrigues Queirós, as medalhas de ouro da cidade e ao Ex.^o Dr. Baptista Coelho, a medalha de vermeille, que por deliberações devidamente tomadas lhes haviam sido atribuídas como símbolo da muita gratidão devida pelo concelho; **CIDADÃOS HONORÁRIOS DE TAVIRA** — Aos ilustres homens públicos srs. Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez e Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, pela prestimosa colaboração que têm dado a bem dos altos interesses locais, foi-lhes atribuídos os títulos de cidadãos honorários de Tavira. **HOMENAGEM A MEMÓRIA DO DR. CARLOS PICOITO** — Associou-se a Câmara à homenagem do 1.º aniversário do falecimento do Dr. Carlos Picoito, que teve lugar no dia 29 de Outubro, levada a efeito pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira. **EDIFÍCIO PARA TELEFONES, EM TAVIRA** — Realizou-se a competente escritura de venda do terreno, no dia 28 de Dezembro. Justo é realçar o interesse que tal construção terá para a cidade, pois além do porte do edifício, que ocupará uma área de 2 864 m², permitirá a instalação de telefones automáticos no nosso concelho e limitrofes.

Após os apontamentos que fizemos sobre o relatório municipal, que nos forçou a embrenhar no mar dos números, trabalho bem elaborado pelo distinto funcionário sr. José Manuel Rodrigues da Silva, conceituado Chefe da Secretaria da Câmara, fazemos votos para que todos os planos e aspirações expostas tenham a sua realização a bem deste vasto e importante concelho. Aproz-nos formular um voto do mais expressivo louvor ao seu ilustre Presidente sr. Dr. Jorge Correia, pelo muito que já tem feito e pela continuação da sua obra sem esmorecimentos.

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

via regular, a palavra *famalicicense*, em consequência de a presença do ditongo — *ão* postular presença anterior de — *an* (*e*) ou — *an* (*o*), a que se juntou o sufixo — *ense*. Isto é: *Famalican+ense*.

Aquele *Famalicense* exige regularmente um primitivo *Famalica*, *Famalice* ou *Famalico*...

Creio, porém, que a correcção do vocábulo hoje em uso já não conseguirá impor-se, dada a popularidade por ele conseguida.

Note-se, a propósito, que na vila em questão até já se publicaram dois semanários com o nome *Famalicense*, um em 1894 e o outro em 1908.

Diminutivo

Um nosso correspondente mostra a sua estranheza pelo facto «de estar a ver empregado com grande frequência a palavra *diminutivo*».

Na verdade, *diminutivo* não se justifica, pois não se trata de derivado do nosso verbo *diminuir*.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef 321-322 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LAGOS Retratada.

Gelardão bem merecido

Foi com imensa satisfação que li, em lugar de honra, neste jornal, a homenagem prestada pelo senhor Ministro das Corporações, ao nosso prezado amigo, sr. prof. José Joaquim Gonçalves, pelos seus meretíssimos 25 anos dedicados incansavelmente à Casa do Povo de Conceição de Tavira.

A medalha de Mérito Corporativo e de Trabalho que lhe foi justamente concedida, não só representa o reconhecimento do Governo da Nação, do grande valor do homenageado mas, também, aponta os deveres de todos os cidadãos portugueses: colaborar honestamente, inteligentemente, com o Governo, ajudando-o a resolver todos os seus problemas sociais.

As *Casas do Povo* são bem o amparo dos trabalhadores rurais, e devem estar bem organizadas, de tal forma, que o trabalhador rural possa desfrutar as bençãos da sua organização. Para isso, é preciso seguir o exemplo do prof. José Joaquim Gonçalves, que há muito se esforça para reunir na Casa do Povo da Conceição, a preciosa e elementar orgânica capaz de garantir o bem-estar de todos os seus associados.

Assim, o prof. Gonçalves soube angariar simpatias e formular uma obra, digna de uma Corporação e de um Estado! Um abraço amigo de sincera congratulação.

Quando, aqui há tempos, alguém se me dirigiu, pedindo-me que organizasse em Lagos, uma Casa do Povo, logo fiquei entusiasmado. Calcorreei, então, os campos na angariação de nomes dos rurais; depois, muitos proprietários (bons colaboradores do Estado) se me apresentaram, aderindo. Tudo decorria na melhor ordem mas... em dado momento, alguém logo se moveu. Não concordou ficar sujeito aos efeitos de mais uma cota

ao Estado... e ter de controlar a acção dos trabalhadores ao serviço das suas propriedades... Tratou de reunir adeptos à sua roda e fizeram apontar Lagos como freguesia de fraca influência agrícola, quando a sua freguesia de S. Sebastião, é a maior de todas do seu concelho, de 1.ª classe agrícola, enquanto as restantes são de 5.ª classe!

Não desejo negar os direitos a estas freguesias, fazendo abortar as suas utilíssimas Casas do Povo, mas procuro apenas levantar os arames farpados, que alguém ergueu contra os direitos da freguesia de S. Sebastião, como posição agrícola de 1.ª ordem!

Lugares próprios para uma boa Casa do Povo? Ora, no sítio de S. João, Ponte, Portelas ou Sargaçal.

Peço às autoridades Corporativas, competentes, o devido auxílio para a formação de uma dignificante Casa do Povo na freguesia de S. Sebastião, de Lagos, uma vez que a devida documentação, há muito foi dirigida à respectiva repartição!

Então, já que nos meteram nisto, que haja possibilidade de seguirmos a esteira preclara do nosso estimado amigo, o distinto prof. José Joaquim Gonçalves, na dignidade e no trabalho, em prol daqueles que labutam revolvendo a terra — esta terra árida, que nos dá o pão de cada dia!

Manuel Geraldo



Pela Pátria

Castro Marim

Falecimento — Faleceu nesta vila a sr.^a D. Joaquina Margarida Nogueira Faisca, de 86 anos, viúva, proprietária, natural de Castro Marim, que era muito estimada pelas suas qualidades morais. A saudosa sr.^a era mãe da sr.^a D. Maria Eulália Nogueira Faisca Esteves, e dos srs. Manuel Nogueira Faisca, funcionário aposentado de Finanças e do sr. Alfredo Nogueira Faisca, já falecido. Era avó das sr.^{as} D. Maria Helena Gusmão Nogueira Faisca, D. Angelina de Gusmão Nogueira Faisca, professora oficial e dos srs. José Marciano Gusmão Nogueira Faisca, comerciante na nossa praça, Otilio Pires Nogueira Faisca e Reinaldo Pires Nogueira Faisca, proprietários.

O seu corpo foi trasladado para a Igreja Matriz, onde foi rezada Missa de corpo presente, tendo-se realizado em seguida o funeral para o cemitério desta vila, que foi muito concorrido.

Morte em defesa da Pátria — Em carro militar, chegaram a esta vila, os restos mortais do soldado António Matias Madeira Vargas, de 21 anos, filho da sr.^a D. Maria José Sales Madeira e do sr. José Casimiro Vargas. O saudoso herói militar veio de Luanda, já doente, tendo falecido em Lisboa.

O préstito fúnebre chegou a Igreja Matriz, sendo aguardado por numerosas pessoas de todas as categorias sociais, após as cerimónias fúnebres seguiu para o cemitério desta vila onde ficou depositado em jazigo.

Praça mal iluminada — Chamamos a atenção a quem de direito, pela falta de luz na Praça 28 de Maio. Há um mês que está apagada, dando um aspecto vergonhoso a quem passa e habita nesta vila, pois parece mentira não haver ninguém que olhe para estes casos de abandono. Chamamos também a atenção para os bancos da mesma praça que estão todos partidos e com falta de tinta.

Festa do Senhor dos Passos — Realiza-se no próximo domingo a festa do Senhor dos Passos que costuma atrair grande número de fiéis: às 11 horas, missa de festa, que será cantada por um grupo coral da freguesia; às 16 horas, sairá a tradicional procissão dos Passos que dará volta à vila acompanhada pela banda de música local. Ao recolher da procissão haverá sermão por um distinto orador algarvio. — C.

Agradecimento

A família do saudoso **António Ferro**, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Comunica também que se resará missa pelo seu eterno descanso no dia 5 de Abril, pelas 6 horas da tarde, na Igreja de S. Tiago, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

A tratar-se de forma desenvolvida em português, sê-lo-ia antes de *diminuto*, o que também implicaria *diminutivo*.

Não lhe podemos igualmente negar raízes no vasto campo dos galicismos, pois a forma correspondente em francês é *diminutive*.

Diminutivo é outro elemento da nossa terminologia gramatical importado directamente do latim, onde havia *diminutivus* (ao lado de *deminutivus*), documentável em diversos textos de gramáticos latinos, particularmente Prisciano.

Aquele *diminutivus* liga-se ao verbo *diminuo*, «diminuir, enfraquecer; tirar, retirar; alienar».

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º - Lisboa).

VENDE-SE

Casa com 5 divisões, sita na Rua do Forno, n.º 35.

Quem pretender, tratar na Rua Dr. Parreira, n.º 90 - Tavira.

Anuncie neste Jornal

Pequenos Apontamentos

PRIMAVERA

Um menino, nove anos em graça florida, vem algumas vezes na semana a nossa casa para que o ajudemos a abrir as veredas do saber. Há poucos dias aproveitando o início da Primavera demos-lhe esta como tema para uma redacção. Concentrou-se o menino e começou a escrever. Depois de falar das árvores que abrocham e se cobrem de folhas, dos campos que reverdecem, das andorinhas que em bandos revoadas na azáfama dos ninhos, das flores que querem abrir os seus sorrisos, o menino comenta: «Parece que tudo começa a viver». Quando é que nós, geração atraçoada e que por sua vez atraçoou, daremos aos meninos de agora a tranquilidade e a segurança para começarem a viver? Se nós somos o Inverno carrancudo e tempestuoso, com o coração enregelado, embotados no sentido da vida, lembremo-nos que eles são a Primavera que quer rir e desabrochar na sua fecundação e precisa para isso sobretudo de Paz, a paz que a nós intransitavelmente negamos.

OURO

Os senhores também tiveram sobressalto com a crise do ouro? Nós ainda pensámos em o adquirir mais arrepiámos caminho pois nem papel moeda tínhamos para isso. Depois descansámos. A pobreza também tem seus privilégios. A humanidade julga salvar-se nas asas dos metais preciosos sem se aperceber que eles por serem pesados cada vez se afundam mais. É que muita gente, mesmo muita, julga estar na sua posse a salvação. Conhecemos uma mulher que percorreu a pé uns dez quilómetros por maus caminhos para ir levar a uma neta, que ficara orfã de mãe uma moeda de 500 réis em prata. «Toma lá neta, dizia ela, toma lá que tu sempre hás-de ser uma desgraçada». Pois nisto erraram as previsões da boa mulher. A menina criou-se, tirou um curso modesto e é casada com um indivíduo de boa posição social com quem se entende muito bem. Nem sempre, ou quase nunca, a felicidade está no dinheiro:

ANORMAIS

Esteve reunida em Lisboa uma assembleia (chamem-lhe como entenderem) para tratar da situação dos débeis mentais.

Bem merecem estes que olhem por eles. São um peso morto de que muitas vezes nos não apercebemos. Quem melhor os conhece, porque são a sua carga mais pesada, é o professor primário. Enquanto os outros alunos vão progredindo os anormais estacionam e não podem avançar. Veem então as famílias e sobrecarregam os pobres mestres com as culpas do seu atraso: embirrou com ele, pô-lo a um canto, não faz caso de o puxar, etc., etc., quando não vem a insinuaçãozinha venenosa de que nunca deram uma prenda e por isso... As escolas para anormais são muito poucas mesmo nos locais onde as há. E os pobres doentes, porque de uma doença e grave se trata, vão-se arrastando sem proveito para eles, com desespero das famílias e arreia dos professores. Ainda nos lembramos de um homem, por que de um homem se tratava, a quem em certa vez perguntámos quanto somava um mais dois. Pois não calculam o esforço que fez, a testa enrugada, os maxilares cerrados, para dar o resultado.

Precisava do exame para evolucionar nos quadros do seu officio e já estava integrado neles quando veio a lei que o exigiu. Não cremos que o tivesse conseguido. Também tivemos na primeira classe uma criança que já lá andava havia 4 anos. De aparência física perfeitamente regular, intelectualmente era um zero. Não acertava quanto era um mais um. Tivemos dó dela e quisemos dar-lhe uma satisfação: passámo-la de classe. A esta promoção tinha direito pelo menos por antiguidade. Se cometemos crime, perdoem-nos, porque, para nossa segurança, já entrou no prazo da prescrição. Pois vejamos se conseguimos alguma coisa em benefício destes pobres diminuídos.

RATOS

Viram aquele caso de um homem que por ter engolido um bocado de placa dentária morreu sem ter conseguido entrar no hospital por falta de um papel passado pela Caixa de onde dependia? O homem morreu mas ficou incólume o prestígio da burocracia: e isso é que era indispensável. Já leram um conto de Joaquim Paço de Arcos em que um ministro prevenido pelo seu director geral, a quem os ratos roeram um processo que interessava à sua sogra, de que o seu ministério estava infestado, dos terribes roedores nomeou uma comissão de 27 ou 29 membros laboriosa e escrupulosamente escolhidos e presidida por um douto membro da Academia para exterminar os bichos daninhos? A comissão nunca reuniu, mas foi, como é da praxe, devidamente louvada e os ratos continuaram na sua faina destruidora. Porque no fim o que é preciso é papel para sustentar os ratos.

Trindade e Lima

Espectáculo para maiores de 15 anos

PRAIA VERDE

RESTAURANTE BOITE

Sábado e Domingo, 30 e 31 de Março de 1968

MATINÉE

BRASÍLIA SHOW

Apresentação do Locutor Animador

Fernando Ruas

Música para dançar, pelo já famoso Conjunto

EUROPA-67

CHÁS DANÇANTES

Excelente serviço de Cozinha e Bar
= Mariscos sempre frescos =

Reservam-se mesas pelo Telef. 5004 — Vila Real de Sto. António

Ambiente familiar seleccionado

Prédios e Apartamentos no Algarve VENDEM-SE

Grande moradia em Vila Real de Santo António.

Vivendas na Praia da Manta Rota.

Residências em sistema de propriedade horizontal na moderna urbanização da Horta de El-Rei, no centro da cidade de Tavira.

Quintinhas c/ ou s/ moradia junto à Estrada Nacional.

Tratar com o constructor Josué Rodrigues Rosa, Rua do Brasil, 27 — Telef. 92 em Vila Real de Santo António ou Telef. 334 em Tavira.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Trespasa-se

Grande estabelecimento na Rua da Liberdade em Tavira.

Com ou sem recheio, estantes baldões, balança, etc.

Trata e dá indicações o Advogado Eduardo Mansinho — TAVIRA.

Assinal o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — menina Maria de Fátima Machado Bento e o sr. Manuel José Leiria.

Em 31 — meninas Maria da Conceição Machado, Maria Celeste da Conceição Bento, D. Ester Alice Rodrigues e os srs. Sebastião António da Encarnação, Mateus da Pádua Cruz Teixeira de Azevedo e Armando Martins da Costa.

Em 1 — D. Almerinda da Encarnação Luzia e os srs. Renato Júlio Peres e Renato Teodoro Agostinho Bento.

Em 2 — meninas Isilda Pereira Gaspar, Maria Marta da Silva Rosa e as sr.ªs D. Maria Catarina Costa Gonçalves, D. Maria Teodosia Morais e D. Maria Eduarda da Cruz Galhardo.

Em 3 — meninas Maria do Carmo Conceição Costa, Maria do Carmo da Conceição e as sr.ªs D. Elvira Falcão Padinha, D. Maria João da Cruz Silva e D. Maria Manuela da Cruz Silva.

Em 4 — D. Ernestina do Livramento Carvalho, D. Esmeralda Calvino Horta e D. Natércia Duarte Correia.

Em 5 — menina Maria Bernardete Fernandes Jacola, D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luísa do Carmo Martins e o sr. dr. Jorge Augusto Correia.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital onde foi assistir ao jantar de confraternização dos empregados do Banco Nacional Ultramarino, o nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, conceituado gerente da Agência desta cidade.



Teolinda da Cruz dos Santos

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era meu desejo, venho por este meio agradecer a todas as pessoas que nos acompanharam no profundo desgosto sofrido por mim e minha filha, ausente, com o falecimento da extremosa esposa e mãe, **Teolinda da Cruz dos Santos**, no dia 24 de Fevereiro de 1968.

O mesmo testemunho de gratidão é extensivo de uma forma especial às muitas pessoas que a visitaram durante a sua doença, às que assistiram ao funeral, enviaram telegramas e cartões de condolências e ofereceram missas, e ainda a todos que tentaram suavizar de qualquer forma a insuportável dor por que acabamos de passar.

A todos o nosso sincero reconhecimento.

Francisco dos Santos

Sítio da Campina, Luz de Tavira.

Informa que no próximo dia 9 de Abril, pelas 10 horas, será celebrada Missa por alma de sua esposa, na Igreja da Luz de Tavira, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.



Luz de Tavira

Visita — Encontra-se de visita a seus familiares residentes nesta terra o sr. Vivaldo Américo dos Reis, acompanhado de sua esposa, os quais desde há anos se encontram a residir em Burgos — França.

Acidentes — Encontra-se desde há dias internada no Hospital da Misericórdia de Tavira, a sr.ª D. Maria da Luz Soares, vítima de um acidente em que lhe fracturou uma perna.

— A sr.ª D. Delmira Maria, residente nesta localidade, informada de que o seu filho António Francisco Palma, empregado na Casa dos Frangos em Tavira, se encontrava a receber assistência no Hospital de Tavira, vítima de um acidente, preparou-se para no primeiro transporte o ir visitar. Ao pretender utilizar a camioneta da carreira, de tal maneira o fez, que foi colhida por um automóvel e presentemente encontra-se hospitalizada em Lisboa, no Hospital de S. José, por ter fracturado uma perna.

Doença — Por motivo de doença encontra-se retido no leito em sua casa, o sr. dr. Rita Algarvio, distinto funcionário da Alfandega, em Vila Real de St.º António.

Necrologia — Faleceu no dia 26 do corrente no sítio de Amaro Gonçalves, o sr. Alfredo Martins, proprietário de 78 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Joaquina Augusta e era pai do sr. Joaquim Alfredo, casado com a sr.ª D. Lucinda da Conceição Albino e da sr.ª D. Maria Olívia, casada com o sr. Ilídio Caetano Viegas. Era avô da sr.ª D. Maria João Martins Viegas, casada com o sr. Joaquim Daniel Avó Viegas, Guarda Fiscal, em Olhão e bisavô da menina Maria Valentina Martins Viegas.

O sr. Alfredo Martins ainda tinha a sua mãe viva, a sr.ª D. Maria da Conceição, com 106 anos de idade e que durante o tempo em que se encontrou retido no leito, todos os dias aquela senhora idosa visitava o filho para saber do seu estado de saúde. O sr. Alfredo Martins foi a enterrar no cemitério desta terra incorporando-se no seu funeral, bastantes pessoas.

A família enlutada apresentamos os nossos pesames.

Morreu o Peão — O «Peão», era aquele homenzinho já idoso, que negociava em peixe transportado por um carrinho de tracção animal. Na sua faina diária, por vezes prejudicava o trânsito pois, o burro que transportava o carro não era hábito seguir pela direita, como mandam as leis, e algumas vezes foi atingido por outros veículos. Escapou sempre de morte por acidente. Mas desta vez não pode resistir ao destino. De seu nome verdadeiro, António de Horta, conhecido pelo «Peão» foi morrer a semana passada a Aveiro, onde residia um seu familiar.

Que descanse em Paz. — C.

Nomeação

Foi colocado na Brigada Móvel da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, em Castelo Branco, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Manuel Ribeiro Padinha, regente agrícola.

PRÉDIO VENDE-SE

Bom para pousada ou indústria hoteleira.

Informa o Solicitador Cesário — TAVIRA.

Livros

e Revistas

Turismo — Recebemos o n.º 24 — Ano XXXI, IV Série, desta excelente revista, dedicado especialmente à nossa linda provincia do Minho, com uma interessante capa a cores.

A Revista-Turismo é no seu género, a melhor publicação portuguesa.

Nos prados, a seguir a cada corte, faça uma cobertura com Nitrolusalou Nitrato de Cálcio.

Não poupe nos adubos.

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(5)

por ANTERO NOBRE

Raul Pousão Ramos

Poeta e jornalista de muito merecimento, nasceu em Olhão a 24 de Novembro de 1887 e era filho do capitão da marinha mercante Manuel do Ó Ramos e de sua mulher D. Maria do Carmo Pousão, esta irmã do grande pintor Henrique Pousão e tia do celebrado poeta João Lúcio.

Feito o exame de instrução primária na sua terra natal, Raul Pousão Ramos matriculou-se no Seminário Diocesano de Faro, onde foi aluno distinto e cujo curso completou, não tendo depois recebido ordens sacras por não se sentir com vocação para o sacerdócio, mas continuando até à morte um católico praticante convicto e fervoroso. Deixado o Seminário, conservou-se algum tempo em Olhão, fazendo a vida de um filho-família sem outras preocupações que não fossem as da sua propensão para as belas-letras, bem cedo revelada; funda e dirige então, ali, de parceria com Manuel Lopes de Almeida, um quinquenário independente de características essencialmente literárias, *Os Novos*, cujo primeiro número saiu em 1 de Dezembro de 1906 e teve vida bastante efémera. Sentindo, porém, a necessidade de se preparar convenientemente para ganhar o pão de cada dia, acaba por ir para Inglaterra, como aluno de um Colégio Universitário, que frequenta durante alguns anos, sem no entanto concluir o respectivo curso, mas onde adquire pelo menos vastos conhecimentos da língua e literatura inglesas, aquela que chega a dominar perfeitamente.

Em fins de 1910 já está de novo em Olhão, editando um quinquenário que se diz republicano-radical, se intitula *A Revolução de Outubro* e tem como redactor principal Fernandes Cavaleiro, mas cuja publicação termina logo em 20 de Fevereiro do ano seguinte. Ainda em 1910, porém publica um interessante livrinho de curtas novelas, que intitula *Contos Brancos*; e em 1911 dá à estampa um outro, de crónicas ligeiras e versos, intitulado *Pétalas*, em que se inserem o belo soneto *Aura!* e a série de lindas quadras, em redondilha, *Cantigas ao lume*, que, com o magistral soneto *Mulheres de Portugal*, mais tarde publicado numa *plaquette* de beneficência, constituem sem dúvida nenhuma as suas melhores produções poéticas. O aparecimento das *Cantigas ao lume* num opúsculo separado, ainda no mesmo ano de 1911, foi saudado pelo *Diário Popular*, de Lisboa, como a revelação de um dos maiores poetas algarvios e uma das mais belas composições do género em língua portuguesa.

Naqueles dois anos, Raul Pousão Ramos colabora também assiduamente em vários jornais algarvios, nomeadamente em *O Provinciano* e em *A Justiça*; mas, pouco depois volta a sair de Portugal. Não encontrando na sua terra natal ocupação compatível com as suas aptidões e sobretudo com a sua vocação, vai procurá-la no Brasil; e ali, durante cerca de cinco anos, trabalha como profissional da Imprensa, primeiro em *O Riso*, de Santos, depois como redactor do diário *A Noite*, do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que se relaciona com os mais destacados elementos da colónia portuguesa. Pela mão de alguns destes, realiza então inúmeras conferências com entradas pagas, sobre temas culturais portugueses, em várias cidades brasileiras, mormente em Santos, Rio de Janeiro e S. Paulo,

umas vezes sozinho, algumas de parceria com outro jovem português, que por lá vivia igualmente do jornalismo, o Dr. Carlos Cília, muitos anos mais tarde redactor da Assembleia Nacional portuguesa.

Em meados de 1916 vem a Portugal com a intenção de se casar e voltar seguidamente para o Brasil; e ainda nesse ano aparece-nos a dirigir em Olhão uma interessante revista, a *Hora Literária*, da vida efémera, mas que contou óptimos colaboradores, entre os quais os Drs. Francisco Fernandes Lopes, Jorge Capinha, Carlos Cília, Mário Pacheco e Valeriano de Campos. E, embora tenha realmente casado no ano seguinte com uma senhora das melhores famílias olhanenses, fica em Portugal, não se sabe porquê; e vai empregar-se nos escritórios da firma J. A. Pacheco, em Tavira, onde se conserva até fins de 1918. Neste ano aparece-nos como director de um outro jornal olhanense, *O Cruzeiro do Sul*, de vida tão efémera como os anteriores; aliás enquanto residiu em Tavira colaborou assiduamente em *O Heraldo*, daquela cidade, então um dos melhores ou mesmo o melhor jornal algarvio.

Em começos de 1919 vai com a família para Lisboa, onde volta a trabalhar como profissional da Imprensa no *Diário de Notícias*, depois em *O Século* e na *Victória*, finalmente na *Monarquia*; neste último diário relaciona-se com o grande e malgrado poeta e doutrinador nacionalista António Sardinha, e pela sua mão ingressa nas hostes do então incipiente Integralismo Luzitano, a que se conservaria fiel até à morte. A sua vida na capital é, porém cheia de dificuldades materiais. A remuneração dos jornalistas, sobretudo nos jornais políticos, era então bem parca e as suas despesas, aumentando entretanto com o nascimento de duas filhas, tornam-se-lhe insuportáveis pelos seus reduzidos proventos; as privações a que tem de sujeitar-se e sujeitar os seus são enormes, quase rondando a miséria, o espírito tolda-se-lhe por isso e o recurso às bebidas baratas, para esquecer, começa a arruinar-lhe a saúde. A instâncias de sua esposa, acaba por resolver o regresso definitivo à terra natal.

Aí por 1922 está de novo em Olhão, vivendo de ministrar explicações de latim, inglês e francês aos estudantes liceais e das lições de música de sua esposa, exímia pianista; e em 1926 emprega-se num dos cartórios notariais de Olhão, onde por um ordenado insignificante, que nem lhe chega para sustentar a família, trabalha incansavelmente até morrer. E' neste último período da sua vida que publica, em interessantes *plaquettes*, o punhado de formosas redondilhas a que chamou *Fogoeiras de S. João* e os primorosos sonetos reunidos sob os títulos de *Palhaço e Aljubarrota*; e dá então igualmente colaboração assídua e gratuita a bastantes jornais algarvios, mormente ao *Correio do Sul*, *Povo Algarvio*, *Correio Olhanense*, *Folha de Alte*, *O Gilão*, *O Olhanense*, *A Nossa Aldeia* e *Serões da Província*. No primeiro número deste último, aparecido em 1928, publicou uma curta mas muito formosa novela, que é sem dúvida a obra prima da sua prosa: *O Lazarento*.

Raul Pousão Ramos morreu em 10 de Outubro de 1932, vítima da fatal tuberculose, que as muitas privações e dificuldades dos últimos anos da sua vida lhe provocaram. Está se-

Apreciação Serôdia

Pessoa amiga, enviou-nos a gazetilha que, com a devida vénia transcrevemos a seguir, publicada no diário portuense, «Primeiro de Janeiro», subscrita por «Tamar», a que o nosso camarada «Zé da Rua», resolveu dar réplica.

GAZETILHA

AMENDOEIRAS EM FLOR

O Algarve é bem nosso, é português, das aboradas da soberania... É, portanto, velhinha esta alegria de o sabermos em flor, mais uma vez.

Contudo, que a ninguém se leve a mal se alguém lembrar o encanto de outras fontes: amendoeiras lá de Trás-os-Montes, que são tanto ou mais belas, por sinal.

Não crescem em planícies desbravadas, mas sim por entre as fragas torturadas, como as vinhas, dispostas em altar!

São o mesmo cortejo de noivado, sem cartaz de valor apregoado, mas que os olhos pra sempre háo-de lembrar!

TAMAR

GAZETILHA

MAS QUE MANIA

Afinal já é mania de fazer comparação da amendoeira algarvia que aqui nasce, aqui se cria, com a de outra região.

Etudo isto se resume, O escarceu de lés a lés, Feito ao Algarve é ciume Gerado p'lo seu perfume E a graça das chaminés.

Se existem outras mais belas Lá por esses horizontes, Esqueçam estas, singelas, E pintem as aguarelas Com essas de Trás-os-Montes.

As nossas vêem primeiro, Aponte no seu caderno, Florescem logo em Janeiro, Mesmo no pino do Inverno.

E tornar-se impertinente Teimar na comparação; Porque este clima é mais quente, Por isso mais temporário.

Confrade, senhor «Tamar», Sem cometer disparates Pode escrever e rimar: Que neste Algarve sem par Há todo o ano tomates.

Só tarde a fruta entumece Nesses terrenos tão belos, Quando a néspera aparece Já o Algarve dá marmelos.

Zé da Rua

GRALHAS

Elas poisam a esmo e não há olhos de água que as descubram. Na passada semana, logo na 1.ª página, em vez de «portaria ministerial» saiu «postura» na local referente à condecoração do professor José Joaquim Gonçalves. Que os leitores nos perdoem.

Propriedade

De sequeiro, vende-se, no sitio da Gomeira — Conceição de Tavira, com diverso arvoredo e casas de moradia. Tratar com viúva do Caliço — Mercado Municipal — Tavira.

E caiu mesmo

HÁ dias, inesperadamente, desabou a cantaria superior de uma das janelas do novo edificio do Palácio da Justiça. Felizmente ninguém foi atingido pela pesada pedra. Não se compreende que um edificio que há tão pouco tempo foi inaugurado apresente estas deficiências de construção. Onde está a responsabilidade dos técnicos de empreitadas que de um momento para o outro põem em risco a vida do pacato cidadão? Não acreditamos que fosse o vento ou as andorinhas que ao procurarem fazer ninho a deitarem abaixo. Ou será afinal uma advertência para nos precavermos com as modernas construções que tão caras se pagam?

pultado no cemitério de Olhão, no jazigo da família de João Lúcio Pereira.

(CONTINUA)

30

DE

MARÇO



POVO ALGARVIO

FESTA DOS ROTÁRIOS

FARO esteve em festa. Os rotários de todo o país estiveram representados entre nós. Sala de visitas o magnífico Hotel Eva, onde toda a família rotária conviveu nas horas altas do seu ideal humano e altruísta.

Entre os variadíssimos números que compuseram a festa, sensibilizou, sem dúvida, todos quantos assistiram, a plantação da «Árvore da Amizade», que lá ficou na Avenida da República, junto ao Hotel Eva, a atestar quanto de bela e digna tem a missão dos rotários no nosso país.

Depois dos cumprimentos apresentados aos Ex.^{mas} Senhores Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Faro, esta entidade proporcionou a todos os convivas um almoço volante que decorreu animadíssimo nos históricos

claustros do Convento das Freiras

De tarde, o salão do Eva foi teatro de uma elegante passagem de modelos que atingiu o chiquismo, reunindo na massa assistente a mais fina sociedade da capital algarvia.

Ainda no sábado foi efectuada o Jantar do Governador que serviu de pretexto a todos os rotários para estreitarem mais os seus laços de amizade, e este 23 de Março culminou com o Baile do Governador.

No dia seguinte — domingo — novamente no Hotel Eva acolheu todos os convidados para lhes proporcionar o Almoço de Despedida, que foi antecedido pelos Jograis do Círculo Cultural do Algarve, Rancho Folclórico de Faro e Rancho Infantil de Fuseta que exibiram declamações, números folclóricos e outras manifestações artísticas num elogio da Terra Algarvia.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Municip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana: Hoje, — *A Cabana do Pai Tomaz*. Em complemento, *O Enigma da Serpente Negra*, m/ 17 anos. Domingo, — *A Vénus Imperial*, m/ 17 anos. Terça-feira, — *O Invencível Cavaleiro Mascarado*, m/ 12 anos. Quinta-feira, — *Alta tensão nas Caraíbas*. Em complemento, *O Templo do Elefante Branco*, m/ 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

NECROLOGIA

Bernardino Boaventura Guerreiro

No passado dia 22 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Bernardino Boaventura Guerreiro, natural de Tavira, de 61 anos de idade, caixeiro viajante.

O falecido era casado com a sr.ª D. Gracinda Alfarrá Guerreiro e pai do sr. capitão Humberto Firmino Alfarrá Guerreiro, sogro da sr.ª D. Maria Teresa de Jesus Freitas Nóbrega Guerreiro e irmão do sr. Rui Guerreiro.

A sua morte inesperada causou profundo pesar pois o extinto era pessoa muito conhecida e gosava de gerais simpatias.

O seu funeral que se realizou no tarde de 25, para o cemitério local, foi bastante concorrido.

D. Maria Viegas Nobre

Também no dia 25 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria Viegas Nobre, de 80 anos de idade, natural de Tavira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Após dois domingos de interrupção, em virtude dos jogos da Taça de Portugal, volta hoje a disputar-se o Campeonato Nacional da II Divisão.

Quanto aos grupos algarvios, o Portimonense receberá em sua casa, a visita do Sesimbra e o Olhanense irá de longada até à Cova da Piedade e fazemos votos para que a viagem resulte proveitosa para quem se encontra no fim da tabela da classificação.

Ainda faltam porém sete jornadas e, como diz o povo, até ao lavar dos cestos é Vindima.

Campeonato Distrital de Juvenis

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

U. Sambras, 0 — Esperança, 2
Olhanense, 3 — Silves, 2
Lusitano, 3 — Farense, 0

Jogo para amanhã: Olhanense — S. Faro e Benfica.

TOTOBOLA

31.ª jornada — 7/4/68

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Braga — Porto	2
2 Académica — Guimarães	1
3 CUF — Benfica	2
4 Tirsense — Setúbal	2
5 Leixões — Belenenses	1
6 Vizela — Leça	1
7 Tramagal — Ac. de Viseu	1
8 Penafiel — Lamas	1
9 Salgueiros — U. de Tomar	2
10 Olhanense — Alhandra	4
11 Lusitano — Sintrense	1
12 Luso — Torriense	1
13 Almada — Portimonense	1

V. P.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.^{mas} Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

ESTE SEMANARIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAIS NOS COMBOIOS DA

